



CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

MELINA DE CASTRO TIECHER

**SELETIVIDADE ALIMENTAR EM PESSOAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

CANOAS/2024

UNIVERSIDADE LA SALLE - CANOAS

MELINA DE CASTRO TIECHER

**SELETIVIDADE ALIMENTAR EM PESSOAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

**Projeto de Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado a Universidade La
Salle como parte das exigências para
obtenção do título de bacharel em
Nutrição.**

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Stefani Amaro

CANOAS/2024

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos. Canoas/RS, 2024.	10
Figura 2: Etapas de seleção dos artigos bases da revisão narrativa. Canoas/RS, 2024.	11

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação detalhada dos artigos utilizados na revisão narrativa.	
Canoas/RS,2024.....	11

SUMÁRIO

SELETIVIDADE ALIMENTAR EM PESSOAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	6
INTRODUÇÃO.....	8
MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
RESULTADOS.....	9
DISCUSSÃO.....	15
CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXOS.....	19

Seletividade alimentar em pessoas com Autismo: Uma Revisão Narrativa

Food Selectivity in people with autism: A Narrative Review

Melina de Castro Tiecher
melina.tiecher0017@unilasalle.edu.br

Francisco Stefani Amaro
Francisco.amaro@unilasalle.edu.br

Resumo

Objetivo: Realizar uma revisão narrativa sobre a seletividade alimentar em pessoas com diferentes níveis dentro do espectro autista. **Métodos:** A seleção dos artigos que formaram a presente revisão utilizou de três palavras chave em idioma português do Brasil. A busca pelos artigos obedeceu a uma regressão temporal de cinco (5) anos. As bases de dados elencadas para a busca dos artigos foram Publish Medicine Library (PubMed), e Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). E a seleção dos artigos foi realizada em três (3) etapas. **Resultados:** Nas buscas nas bases de dados utilizando as palavras chaves: seletividade alimentar, nutrição e autismo, encontramos um total de 426 artigos no PubMed e 296 artigos no LILACS, sendo que todos estavam em língua portuguesa do Brasil. A partir destes achados iniciais foram desenvolvidas as etapas 2 e 3 (conforme metodologia). **Conclusão:** A partir da revisão da bibliografia aceita para esse trabalho, pode-se perceber que a seletividade alimentar pode ser medida a partir de uma escala, que possibilita uma avaliação do nível do espectro do autismo em relação à seletividade alimentar. A seletividade alimentar pode ser influenciada pelo grupo familiar, pois cada estrutura familiar se adapta e se desenvolve de forma diferente ao indivíduo autista e sua seletividade alimentar. Na realização das tarefas de cozinhar e na aceitação das receitas, as interações estabelecidas com alimentos e utensílios apontam para a importância da comida e do cozinhar como mediadores da conexão das crianças com seus pares, com os adultos e com o mundo. Com um tratamento de terapia ocupacional com abordagem de integração sensorial pode se ter maior aceitação dos alimentos e diminuição da seletividade alimentar. Crianças com TEA podem apresentar maiores alterações no comportamento alimentar, como a seletividade alimentar, podendo também ter dificuldades na mastigação, sensibilidade sensorial, e mudando seu comportamento nas refeições e suas habilidades também.

Palavras-chave: Seletividade alimentar; Nutrição; Autismo.

Abstract

Objective: Carry out a narrative review on food selectivity in people with different levels within the autism spectrum. *Methods:* The selection of articles that formed the present review used three keywords in Brazilian Portuguese. Searches for articles followed a temporal regression of five years. The databases listed to search for articles were Publish Medicine Library (PubMed) and LILACS. And the selection of articles was carried out in three stages. *Results:* In database searches using the keywords: food selectivity, nutrition and autism, we found a total of 426 articles on the PubMed and 296 articles on the LILACS, all of which were in Brazilian Portuguese. From these initial findings, steps

2 and 3 were developed (according to methodology). Conclusion: From the review of the bibliography accepted for this work, it can be seen that food selectivity can be measured using a scale, which allows an assessment of the level of the autism spectrum in relation to food selectivity. Food selectivity can be influenced by the family group, as each family structure adapts and develops differently to the autistic individual and their food selectivity. When carrying out cooking tasks and accepting recipes, the interactions established with food and utensils point to the importance of food and cooking as mediators of children's connection with their peers, with adults and with the world. With occupational therapy treatment with a sensory integration approach, there may be greater acceptance of food and a decrease in food selectivity. Children with ASD may present greater changes in eating behavior, such as food selectivity, and may also have difficulty chewing, sensory sensitivity, and may change their mealtime behavior and abilities as well.

Keywords: Food selectivity. Nutrition. Autism.

1 INTRODUÇÃO

Nos Estados Unidos, pesquisas realizadas no período de 2020 demonstram que uma em cada 36 crianças norte-americanas com até 8 anos de idade tem diagnóstico de autismo. No estado da Califórnia, a média aumenta para uma em cada 22 crianças. E a prevalência do autismo vem aumentando, de 1/150 crianças em 2000, para 1/44 em 2018, e atualmente 1/36 em 2020. A proporção de meninos, quando comparado com meninas diagnosticadas com autismo é de 3,8/1, verificando-se aumento da prevalência em meninas (Correio da Saúde, 2023).

No Brasil, o autismo foi incluído no censo demográfico de 2020 por determinação da Lei n. 13.861, de 18 de julho de 2019. Atualmente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que haja 2 milhões de brasileiros autistas, o que significa afirmar que 1% da população estaria dentro do diagnóstico do espectro (IBGE, 2019; Correio da Saúde, 2023).

O Autismo é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja na linguagem verbal ou não verbal, na interação social e do comportamento, como ações repetitivas, hiperfoco para objetos específicos e restrição de interesses. Dentro do espectro são identificados graus que podem ser leves e com total independência, apresentando discretas dificuldades de adaptação, até níveis de total dependência para atividades cotidianas ao longo da vida (BRASIL, 2022)

As principais características do autismo são a dificuldade em manter contato visual, pouco interesse por coisas que outras crianças/pessoas propõem. No geral, o autista só se atenta a algo de seu próprio interesse, sensibilidade a barulhos (principalmente os mais altos) e texturas diferentes, dificuldade em manter interações sociais, dificuldade em compreender expressões faciais, tais como a tristeza, felicidade, raiva, braveza e seletividade alimentar.(Instituto Singular, 2023).

Uma das características diagnósticas do autismo está relacionada a problemas de modulação sensorial da audição, visão, olfato, paladar e toque, e esse processamento sensorial anormal é considerado um dos fatores que contribuem para a seletividade alimentar. Nesses casos os padrões

são regidos pela aversão a alguns fatores, que podem envolver textura, cor, sabor, forma, temperatura e cheiro do alimento (Grupo Conduzir, 2018)

Por outro lado, quando não há nenhum fator orgânico identificável, a questão alimentar pode ser considerada como manifestação de interesses restritos e comportamento de rigidez, que também são característicos do autismo. A rigidez é caracterizada como a relutância em experimentar novos alimentos, ter um pequeno repertório de alimentos aceitos, não realizar as refeições em horários e locais diferentes, e até mesmo a resistência com a apresentação de pratos e tipos de utensílios novos (Grupo Conduzir, 2018).

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão narrativa sobre a seletividade alimentar em pessoas com diferentes níveis dentro do espectro autista.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A seleção dos artigos que formaram a presente revisão utilizou de três palavras chave em idioma português do Brasil (Seletividade alimentar, Nutrição e Autismo). As palavras-chave estão indexadas nos descritores em saúde (DeCs). As buscas pelos artigos obedeceu a uma regressão temporal de cinco (5) anos.

As palavras-chave foram utilizadas em consórcio e as bases de dados elencadas para a busca dos artigos foram Publish Medicine Library (PubMed), e Literatura Latino Americanas e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A seleção dos artigos foi realizada em três (3) etapas. Na primeira etapa foram lidos e selecionados os títulos dos artigos que possuíam as palavras-chave. Esses artigos passaram para a fase posterior. Na segunda etapa foram lidos na íntegra os resumos dos artigos que estavam alinhados com a temática da revisão e esses artigos passaram para a última etapa de seleção. Na terceira e última etapa foi realizada a leitura dos artigos em sua íntegra/totalidade e, estando adequados ao objetivo da presente revisão, foram incluídos na construção final do artigo. Nesta etapa foram aplicados os critérios de exclusão e os artigos de revisão que estavam fora da janela temporal estabelecida, os que estavam em duplicata em mais de uma base de dados, aqueles que não possuíam livre acesso, os que não estavam alinhados com os objetivos do presente trabalho e as diferentes formas de revisões foram eliminados.

3 RESULTADOS

Nas buscas nas bases de dados utilizando as palavras-chaves: seletividade alimentar, nutrição e autismo, encontramos um total de 426 artigos no PubMed e 296 artigos no LILACS, sendo que todos estavam em língua portuguesa do Brasil. A partir destes achados iniciais foram desenvolvidas as etapas 2 e 3 (conforme metodologia).

Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos. Canoas/RS. 2024

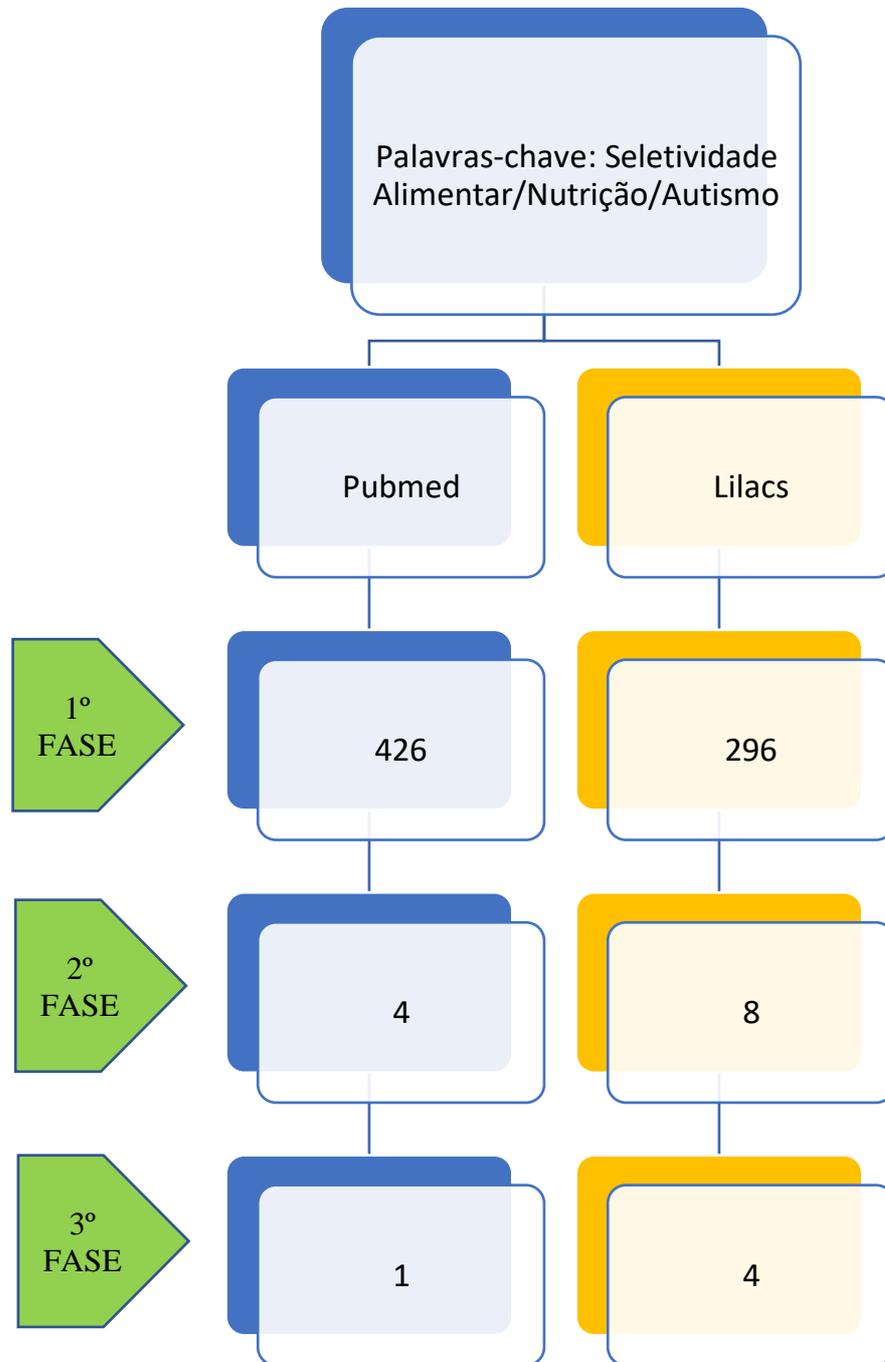


Figura 2 – Etapas de seleção dos artigos bases da revisão narrativa. Canoas/RS, 2024.

	PubMed	LILACS
	426 artigos	296 artigos
1ª fase	4 artigos	8 artigos
2ª fase	1 artigo	4 artigos
3ª fase	1 artigo	4 artigos

Tabela 1: Relação detalhada dos artigos utilizados na revisão narrativa. Canoas/RS, 2024.

Autor, ano	Revista	Objetivo	Intervenção	Resultado principal
Lázaro, Cristiane Pinheiro; Siquara, Gustavo Marcelino; Pondé, Milena Pereira; 2019	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Construir os itens e realizar a validade de conteúdo e construto da Escala de Comportamento Alimentar do Autismo.	Uma equipe multidisciplinar analisou a validade do conteúdo. A escala foi aplicada de forma verbal e individualizada a pais de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) para ajuste semântico.	<p>Dos 53 itens inicialmente desenvolvidos para o estudo do construto, 33 mostraram-se válidos para a avaliação do atributo e três foram acrescentados, compondo a segunda versão da escala, que foi respondida por 130 pessoas.</p> <p>Dos 35 itens que permaneceram após a primeira análise fatorial, 26 mostram-se válidos para a avaliação do atributo e foram distribuídos em sete dimensões: motricidade na mastigação, seletividade alimentar, habilidades nas refeições, comportamento inadequado relacionado às refeições, comportamentos rígidos relacionados à alimentação, comportamento oppositor relacionado à alimentação, alergias e intolerância alimentar.</p> <p>A estrutura final da escala ficou composta por 26 itens, distribuídos em sete fatores, apresentando um valor geral de confiabilidade de 0,867.</p>

Ruthes, Victoria Beatriz Trevisan Nóbrega Martins; 2020	BDEF - Enfermag em LILACS	Compreender a dinâmica familiar em relação às concepções, práticas e comportamentos alimentares de famílias com crianças autistas.	Estudo qualitativo, do tipo estudo de caso múltiplo descritivo. Foram realizados entrevistas, genograma e ecomapa.	<p>Ao estudar as práticas e comportamentos alimentares, foi possível perceber diferenças importantes entre as famílias. Algumas revelam ter maior facilidade em desenvolver ações promotoras de práticas e comportamentos alimentares saudáveis do que outras.</p> <p>Verificou-se que estas ações tem relação com a rede social de apoio, com a comunicação e socialização da família, com o avanço do desenvolvimento da criança, com a melhora na sua autonomia, e as dificuldades com o ganho de peso e outras comorbidades.</p> <p>A alimentação quando percebida como um ato social, possibilita às famílias reorganizarem as suas dinâmicas enfrentando as dificuldades de maneira mais positiva.</p>
Oliveira, Bruna Muratti Ferraz de; Frutuoso, Maria Fernanda Pretoli; 2021	Cadernos de Saúde Pública	Descrever e analisar as relações que as crianças autistas estabelecem em atividades em grupo envolvendo alimentos.	Foi realizada pesquisa etnográfica a partir da observação participante das atividades institucionais supervisionadas com crianças e adolescentes autistas, realizadas em grupo e com alimentos, denominadas oficinas culinárias.	<p>Os dados produzidos mostraram singularidades na realização das tarefas de cozinhar e na aceitação das receitas. Algumas crianças não comeram os alimentos, mas cheiraram, lamberam e manipularam os ingredientes em momentos de experimentação, a partir da mediação dos profissionais, facilitadora da conexão das crianças com a comida e o comer.</p> <p>As interações estabelecidas com alimentos e utensílios apontam para a importância da comida e do cozinhar como mediadores da conexão das crianças com seus pares, com os adultos e com o mundo.</p> <p>Essa experiência rompeu com a valorização homogeneizadora das dificuldades de interação das crianças autistas e reforçou a comensalidade como ferramenta de construção de redes de cuidado.</p>

<p>Oliveira, P. L., & Souza, A. P. R.; 2022</p>	<p>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</p>	<p>Analisar a relação entre seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial em criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acompanhar sua evolução com abordagem terapêutica de intervenção sensorial.</p>	<p>Pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso, com amostra de conveniência de um menino de cinco anos com diagnóstico de TEA e seletividade alimentar. Foi utilizado o Protocolo Perfil Sensorial - Questionário para os Pais - 3 a 10 anos e o roteiro sobre a alimentação.</p>	<p>Foi identificada alteração significativa no Perfil Sensorial, principalmente nos sistemas que estão relacionados com a alimentação, confirmando as dificuldades sensoriais de crianças com TEA e sua interface com seletividade alimentar.</p> <p>O tratamento de terapia ocupacional com abordagem de integração sensorial obteve resultados favoráveis na aceitação dos alimentos e diminuição da seletividade.</p>
-----------------------------------------------------	----------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Lemes, Monike Alves; Garcia, Giovanna Prezoto; Carmo, Beatriz Laperuta do; Santiago, Beatriz Azevedo; Teixeira, Daniel De Bortoli; Junior, Francisco Agostinho; Cola, Paula Cristina; 2023	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Analisar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Estudo prospectivo, transversal, descritivo e analítico. Foi distribuído questionário para os responsáveis das crianças e adolescentes.	<p>A análise dos dados obtidos revela que as crianças com TEA apresentaram maiores alterações no comportamento alimentar nas categorias Seletividade alimentar (34,4%), Aspectos comportamentais (27,1%) e Motricidade na mastigação (21,9%).</p> <p>E houve correlação entre a categoria Motricidade na mastigação com todas as outras categorias. Houve também correlação entre seletividade alimentar com aspectos comportamentais e aspectos comportamentais com sensibilidade sensorial e habilidades nas refeições.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4 DISCUSSÃO

No artigo de Lázaro (2019) sob a construção de uma Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista e que teve como objetivo construir e realizar a validação de conteúdo e construção da Escala de Comportamento Alimentar do Autismo. A escala é um tipo de avaliação do comportamento alimentar e serve para identificar informações relativas à manutenção e ao agravamento do comportamento alimentar.

O resultado principal foi de que dos 53 itens inicialmente desenvolvidos para o estudo do construto, 33 mostraram-se válidos para a avaliação do atributo e três foram acrescentados, compondo a segunda versão da escala, que foi respondida por 130 pessoas. Dos 35 itens que permaneceram após a primeira análise fatorial, 26 mostraram-se válidos para a avaliação do atributo e foram distribuídos em sete dimensões: motricidade na mastigação, seletividade alimentar, habilidades nas refeições, comportamento inadequado relacionado às refeições, comportamentos rígidos relacionados à alimentação, comportamento opositor relacionado à alimentação, alergias e intolerância alimentar. A estrutura final da escala ficou composta por 26 itens, distribuídos em sete fatores, apresentando um valor geral de confiabilidade de 0,867.

No artigo de Ruthes (2020) que trata sobre as concepções, práticas e comportamentos alimentares de famílias com crianças autistas tratou-se de um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso múltiplo descritivo que teve como objetivo compreender a dinâmica familiar em relação às concepções, práticas e comportamentos alimentares de famílias com crianças autistas.

O resultado principal foi de que ao estudar as práticas e comportamentos alimentares, foi possível perceber diferenças importantes entre as famílias. Algumas revelam ter maior facilidade em desenvolver ações promotoras de práticas e comportamentos alimentares saudáveis do que outras. Verificou-se que estas ações têm relação com a rede social de apoio, com a comunicação e socialização da família, com o avanço do desenvolvimento da criança, com a melhora na sua autonomia, e as dificuldades com o ganho de peso e outras comorbidades. A alimentação quando percebida como um ato social possibilita às famílias reorganizarem as suas dinâmicas enfrentando as dificuldades de maneira mais positiva.

No trabalho de Oliveira (2021) que pesquisou sobre as experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos, teve como objetivo descrever e analisar as relações que as crianças autistas estabelecem em atividades em grupo envolvendo alimentos. Esse estudo indagou como ampliar a análise da alimentação de crianças autistas, considerada inadequada pela

seletividade alimentar ou pela dificuldade de interação nos momentos das refeições, atribuídas a alterações no processamento sensorial e a dificuldades sociais, comunicativas e cognitivas descritas no transtorno.

Os resultados foram de que os dados produzidos mostraram singularidades na realização das tarefas de cozinhar e na aceitação das receitas. Algumas crianças não comeram os alimentos, mas cheiraram, lambeiram e manipularam os ingredientes em momentos de experimentação, a partir da mediação dos profissionais, facilitadora da conexão das crianças com a comida e o comer. As interações estabelecidas com alimentos e utensílios apontam para a importância da comida e do cozinhar como mediadores da conexão das crianças com seus pares, com os adultos e com o mundo. Essa experiência rompeu com a valorização homogeneizadora das dificuldades de interação das crianças autistas e reforçou a comensalidade como ferramenta de construção de redes de cuidado.

O artigo de Oliveira & Souza (2022) que pesquisou sobre a terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar teve como objetivo analisar a relação entre seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial em criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acompanhar sua evolução com abordagem terapêutica de intervenção sensorial.

Os resultados mostraram que foi identificada alteração significativa no Perfil Sensorial, principalmente nos sistemas que estão relacionados com a alimentação, confirmando as dificuldades sensoriais de crianças com TEA e sua interface com seletividade alimentar. O tratamento de terapia ocupacional com abordagem de integração sensorial obteve resultados favoráveis na aceitação dos alimentos e diminuição da seletividade.

O artigo de Lemes (2023), que trabalhou com o comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista e teve como objetivo analisar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.

Os resultados mostraram que a análise dos dados obtidos revela que as crianças com TEA apresentaram maiores alterações no comportamento alimentar nas categorias Seletividade alimentar (34,4%), Aspectos comportamentais (27,1%) e Motricidade na mastigação (21,9%). E houve correlação entre a categoria Motricidade na mastigação com todas as outras categorias. Houve também correlação entre seletividade alimentar com aspectos comportamentais e aspectos comportamentais com sensibilidade sensorial e habilidades nas refeições.

5 CONCLUSÃO

A partir da revisão da bibliografia aceita para esse trabalho, pode-se perceber que a seletividade alimentar pode ser medida a partir de uma escala, que possibilita uma avaliação do nível do espectro do autismo em relação à seletividade alimentar. A seletividade alimentar pode ser influenciada pelo grupo familiar, pois cada estrutura familiar se adapta e se desenvolve de forma diferente ao indivíduo autista e sua seletividade alimentar. Na realização das tarefas de cozinhar e na aceitação das receitas, as interações estabelecidas com alimentos e utensílios apontam para a importância da comida e do cozinhar como mediadores da conexão das crianças com seus pares, com os adultos e com o mundo.

Com um tratamento de terapia ocupacional com abordagem de integração sensorial pode se ter maior aceitação dos alimentos e diminuição da seletividade alimentar. Crianças com TEA podem apresentar maiores alterações no comportamento alimentar, como a seletividade alimentar, podendo também ter dificuldades na mastigação, sensibilidade sensorial, e mudando seu comportamento nas refeições e suas habilidades também.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério Público do Paraná, Correio da Saúde. Edição nº 1212 de 12/04/2023. [Internet]. Paraná: MPPR; 2023. [acesso em 16 de abril de 2024]. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/saude/Pagina/Correio-da-Saude-Edicao-ndeg-1212-de-12042023#:~:text=Pesquisas%20demonstram%20que%20nas%20%C3%BAltimas,aumento%20da%20preval%C3%AAncia%20em%20meninas.>

Ministério da Saúde, Gov.br. [Internet]. Brasil, 2022. [acesso em 16 de abril de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>

Instituto Singular, Mayra Gaiato. [Internet]. 2023. [acesso em 16 de abril de 2024]. Disponível em: <https://institutosingular.org/blog/caracteristicas-e-niveis-do-autismo/>

Grupo Conduzir, Terapia ABA Interdisciplinar. [Internet]. São Paulo, 2018. [acesso em 16 de abril de 2024]. Disponível em: <https://grupoconduzir.com.br/o-autismo-e-seletividade-alimentar/>

Lázaro, Cristiane Pinheiro; Siquara, Gustavo Marcelino; Pondé, Milena Pereira. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. [Internet]. 2019 [acesso em 17 de junho de 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ibpsiq/a/qwqxWxDcg97YhnDJ36VKzFg/?lang=pt>

Ruthes, Victoria Beatriz Trevisan Nóbrega Martins. Concepções, práticas e comportamentos alimentares de famílias com crianças autistas. *BDEFN - Enfermagem*. [Internet]. 2020 [acesso em 17 de junho de 2024]. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67170>

Oliveira, Bruna Muratti Ferraz de; Frutuoso, Maria Fernanda Pretoli. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. *Cadernos de Saúde Pública*. [Internet]. 2021 [acesso em 17 de junho de 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/54gYDFVCTvRBSmkrCSFK9NR/?lang=pt>

Oliveira, P. L., & Souza, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. [Internet]. 2022 [acesso em 17 de junho de 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/hZ4RyjSvfmXYFjGKPFqCrnb/?lang=pt>

Lemes, Monike Alves; Garcia, Giovanna Prezoto; Carmo, Beatriz Laperuta do; Santiago, Beatriz Azevedo; Teixeira, Daniel De Bortoli; Junior, Francisco Agostinho; Cola, Paula Cristina. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. [Internet]. 2023 [acesso em 17 de junho de 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ibpsiq/a/t4CjvXxkH4VvL9qGSZG8MDr/>

7. ANEXOS

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- O autor é responsável pelo trabalho e responde pela co-autoria incluída no trabalho. Os co-autores devem ser inseridos nos metadados do trabalho no processo de submissão.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
- Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

Diretrizes para Autores

Agradecemos pela escolha de publicar seu trabalho em nossa revista. A **RASBRAN** não cobra dos autores qualquer tipo de taxa ou contribuição financeira para a publicação de artigos, resenhas ou qualquer outro texto publicado.

Tutorial de submissão, [clique aqui!](#)

Para submissão é necessário atender os critérios abaixo:

1) Quanto ao envio do documento

- a) A revista é aberta à submissão de pesquisadores e profissionais no Brasil e no exterior, cujos trabalhos podem ser submetidos no idioma português, inglês ou espanhol;
- b) Os artigos devem ser originais, relatos de caso, revisões sistemáticas e integrativas não sendo aceita submissão simultânea a outras publicações;
- c) Possíveis conflitos de interesse devem ser informados durante o preenchimento dos dados na submissão. Uma vez que o artigo seja aceito para publicação, o(s) autor (es) deve(m) imprimir e assinar os termos de cessão de direitos autorais e de responsabilidade e incluir como documento suplementar na submissão do artigo;
- d) O(s) autor(es) é(são) responsável(eis) pelo conteúdo do texto e imagens e deve(m) informar a não publicação anteriormente em outra revista científica no país e no exterior. Ao inserir figuras, tabelas e quadros compilados da internet, estes deverão ser acompanhados de permissão escrita ou comprovação de que se trata de portal de livre acesso;
- e) No momento da submissão pela plataforma preencha as informações do(s) autor(es) nome(s), biografia, vínculo institucional, e-mail e ORCID (<https://orcid.org/>), pois são estes dados que constarão no artigo quando publicado. Não serão incluídos outros autores após a submissão; A identificação dos autores, bem como as propriedades do arquivo devem ser [removidas do texto do artigo submetido](#).

f) O arquivo do documento deve ser encaminhado em formato “.doc” ou “.docx.” (Word for Windows). **Não serão aceitos arquivo em PDF;**

g) Ao encaminhar os originais, os autores cedem os direitos de primeira publicação para a **Revista da Associação Brasileira de Nutrição** e aceitam que seu trabalho seja publicado de acordo com nossa [Declaração de Direito Autoral](#);

h) A RASBRAN não se responsabiliza ou endossa as opiniões emitidas pelos autores dos artigos, salientando que as opiniões são de sua exclusiva responsabilidade;

i) As submissões devem ser preparadas de acordo com o [modelo para a formatação](#) do documento. Os artigos que não usarem o modelo não serão encaminhados para avaliação.

2) Quanto a ética e legalidade

Artigos envolvendo ensaios clínicos e demais estudos com seres humanos devem ser enviados acompanhados do número do registro e da Comissão de Ética Institucional onde foi aprovado. Não serão aceitos estudos realizados ilegalmente.

Pesquisas com animais deverão seguir as diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONSEA. A legislação pode ser encontrada no website do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e

Comunicações <http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/concea/>. A adesão a esses princípios deve constar no artigo, por meio do número de registro e identificação da comissão de ética institucional onde foi aprovado.

Autores estrangeiros de artigos envolvendo pesquisas em humanos ou animais devem consultar a legislação de seu país e citar no artigo a adequação às normas e princípios éticos aplicáveis, bem como a fonte desses. Recomenda-se adequação à Declaração de Helsinque (<http://www.wma.net/e/policy/>) e/ou às regras previstas pelo OLAW – EUA (Office of Laboratory Animal Welfare - <http://grants.nih.gov/grants/olaw/olaw.htm>).

As revisões sistemáticas deverão utilizar e estar adequadas os critérios do [PRISMA](#) (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises).

O periódico RASBRAN segue o padrão estabelecido pelo ICMJE (International Committee of Medical Journal Editors). Para mais informações úteis à boa preparação de um artigo, leia o documento “Requirements for manuscripts submitted to biomedical journals”, na íntegra no site <http://www.icmje.org>. As principais diretrizes do documento original estão contidas neste manual.

Para artigos sobre estudos clínicos, sugerimos seguir as diretrizes estabelecidas pelo CONSORT (www.consort-statement.org). O CONSORT estabelece uma lista de checagem de itens, que facilita aos autores verificar se seu estudo está sendo feito e relatado de forma clara, precisa, ética e cientificamente válida.

3) Quanto a estrutura e formatação do documento

Abaixo seguem as orientações quanto a formatação do documento submetido:

a) tipo de papel: tamanho A4;

b) margens: margens superior e inferior 1,5 cm, margens esquerda e direita de 2 cm;

c) espaço entre linhas: 1,5, exceto resumo em espaço simples;

d) fonte: *calibri* tamanho 12;

e) As imagens deverão estar em extensão JPEG ou TIF, com resolução mínima de 150 dpi;

f) As figuras e quadros são identificadas na parte inferior com título designativo, número de ordem no texto, hífen e título (Exemplo: Quadro 1 – Tipos de deficiências nutricionais). Não são mencionadas as fontes de figuras e quadros quando elaboradas pelo próprio autor do artigo;

g) As tabelas são identificadas na parte superior com título designativo, número de ordem no texto, hífen e título (Exemplo: Tabela 1 – Índice de deficiências nutricionais). Não são mencionadas as fontes das tabelas quando elaboradas pelo próprio autor do artigo;

h) As citações e referências deverão atender ao estilo Vancouver.

Segue a estrutura de apresentação do **artigo**:

a) Título;

O título do artigo deve vir primeiramente em português e, em seguida, em inglês. Use caixa-alta (letra maiúscula) apenas para a primeira letra do título do artigo, exceto para palavras onde o uso de caixa-alta e caixa-baixa (letras maiúsculas e minúsculas) se faz gramaticalmente necessário (por exemplo, siglas, nome de pessoas, cidades etc.).

b) Nome(s) do(s) Autor(es);

O(s) nome(s) do(s) autor(es), bem como os seus dados, deve(m) ser cadastrado(s) durante o processo de submissão do artigo no portal da revista. Se o artigo possuir mais de um autor, clicar em INCLUIR AUTOR e preencher os campos. Não serão incluídos outros autores após a submissão. O(s) nome(s) do(s) autor(es) deve(m) ser omitido(s) no corpo de texto. Para garantir que seu artigo seja revisado às cegas, não inclua em sua redação seu nome, instituição ou qualquer outra menção que possa identificá-lo como autor.

c) Resumo (Português e Inglês);

O resumo deve ser estruturado (Objetivo, Método, Resultados e Conclusão), com no mínimo 150 e no máximo 250 palavras. Assim como o título do artigo, o resumo deve ser apresentado primeiramente em português e em seguida, em inglês.

d) Palavras-chave/Keywords;

As palavras-chave, que definem o tema do estudo, devem vir após o resumo, incluindo no mínimo 3 e no máximo 6 termos de indexação, sempre no idioma da publicação e em inglês separadas por ponto entre si. Padronize seus descritores em Ciências da Saúde, preferencialmente, nos websites: <http://decs.bvs.br> ou www.nlm.nih.gov/mesh.

As palavras-chave e keywords deverão ser colocadas logo abaixo do resumo e abstract respectivamente.

e) Texto do artigo;

Os textos do artigo devem ser divididos em Introdução, Método, Resultados, Discussão e Conclusão. O artigo não deverá ultrapassar 25 páginas. Deve ser iniciado na mesma página dos resumos e das palavras-chave (keywords).

f) Seções;

O artigo não deve ter mais de três níveis de subseções.

g) Figuras, quadros e tabelas;

As figuras, tabelas e quadros devem receber numeração sequencial, seguindo a ordem de citação. Recomenda-se que sejam colocados perto do parágrafo a que se referem.

h) Considerações sobre direitos autorais;

Para evitar violação das leis de direitos autorais, não utilize longas e muitas citações de uma mesma fonte, ou figuras publicadas previamente sem um documento de autorização de uso dos direitos autorais. Isto também se refere a imagens produzidas por você autor, mas que já tenham sido publicadas em outro veículo, caso o seu direito autoral tenha sido transferido à editora. Autores que não fornecerem a autorização de uso de direitos autorais terão seus artigos devolvidos. Trataremos rigorosamente violações de direitos autorais.

i) Agradecimento;

O agradecimento às contribuições ou apoios recebidos no desenvolvimento do artigo deve ser acrescentado ao final do texto principal, **após a seção “Referências”**, sob o título “Agradecimento” (no singular). Incluído na versão final após aprovação para publicação.

j) Referências;

As referências devem seguir o estilo Vancouver. Os periódicos devem ser abreviados segundo o “Catálogo NLM” (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>). As referências deverão ser numeradas consecutivamente segundo a ordem de citação no texto. A seguir seguem exemplos de como as referências de acordo com estilo Vancouver:

Artigos

1. Baladia E, Basulto J. Sistema de clasificación de los estudios en función de la evidencia científica. *Dietética y nutrición aplicada basadas en la evidencia (DNABE): una herramienta para el dietista-nutricionista del futuro*. *Rev Esp Nutr Hum Diet*. 2008;12(1):11-9.
2. Machado WM, Capelar SM. Avaliação da eficácia e do grau de adesão ao uso prolongado de fibra dietética no tratamento da constipação intestinal funcional. *Rev. Nutr.* [Internet]. 2010 [acesso em 2020 Fev 14];23(2). Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-5273201000200006&lng=isso&nrm=isso&tlng=pt

Referenciando livros e teses

3. Gil A. *Tratado de Nutrición*. 2a ed. Madrid: Editorial Médica Panamericana; 2010.
4. Silva CLM. *Características do suporte nutricional como preditores de sobrevida em pacientes graves [tese]*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2008.

Referenciando websites

5. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa da Incidência de câncer em 2008 no Brasil e nas cinco regiões (Estimates of cancer incidence in Brazil and the five regions) [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; c1996-2007 [acesso em 2017 Dec 10]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=1793/.
6. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. *Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. [acesso em 2020 Jul 10]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf

Deve-se utilizar o padrão convencionado pela Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA. Para outros tipos de referências, consulte <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?rid=citmed> ou https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html (manual simplificado).

Artigos Originais

Política padrão de seção

Declaração de Direito Autoral

A Revista se reserva no direito de efetuar, se necessário, alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, com vistas a manter o padrão culto da língua, respeitando, porém, o estilo dos autores.

Ao encaminhar os originais, os autores cedem os direitos de primeira publicação para a Revista da Associação Brasileira de Nutrição e aceitam que seu trabalho seja publicado de acordo com nossa [Declaração de Direito Autoral](#).

Os documentos publicados serão atribuídos a licença



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Enviar Submissão

[Enviar Submissão](#)

Idioma

- [English](#)
- **Português (Brasil)**

social

Siga-nos



patrocinio

diretrizes

[Diretrizes para Autores](#)

Mais Lidos

- [Nutrição Enteral: elaboração de um protocolo clínico de tratamento de diarreia em Terapia Nutricional Enteral](#)
634
- [Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista](#)
566
- [Anais do XXV Congresso Brasileiro de Nutrição - CONBRAN 2018 - Alimentação Coletiva](#)
445
- [Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de uma escola privada em um município do interior de Minas Gerais](#)
440
- [Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo.](#)
431

Informações

- [Para Leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#)

